I Anno—Numero 33 Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

Domingo, 14 de Agosto de 1904

O JESUITISMO

E' de todos os males o peor mal. Covarde, apunhal-a á traição; hypocrita, rouba com palavras doces os cerebros incultivados das mulheres, os cerebros infantis das crianças, as almas ingenuas dos camponezes. Immoral, arranca através as grades do confissionario palavras envergonhadas aos innocentes; pulha, insulta a justiça humana, querendo impôr uma pretendida justiça divina; baixo, transforma as consciencias candidas em trapos de consciencia, mais negros que a sotaina que enverga.

Não tem a coragem sanguinaria da aguia faminta, nem a ousadia desvairada do touro cego pelo sangue...

Mentiroso, ignobil e reles, o jesuitismo amordaça as boccas, afia o punhal fratricida e espera, escondido na sombra da noite, o viandante desprevenido.

Crava-lhe a punhalada e foge.

Emissario d'um Deus falso e absurdo, suja a Bondade quando falla em Bondade, macula o Amor quando falla em Amor...

E' por Judas contra Christo, é pela tyrannia contra a liberdade.

Entre a forca e o perdão, não hesita: enforca. E deante de armas leaes, não hesita tambem: retrata-se...

E' o auctor d'uma serie inacreditavel de crimes; é a causa de toda a ignorancia d'um povo, de toda a degenerescencia d'uma raça.

E' pelo Passado negro contra o Futuro brilhante, é pela Noite contra o Dia, pelo Odio cruel contra o Amor que purifica.

E' como a hydra de Terve de que a lenda conta ser necessario cortar-lhe todas as cabeças ao mesmo tempo, para destruil-a.

Manifesta-se em toda a parte. Em toda a parte apparece o seu poder soccorrido pelos bandidos da governação retrograda, pelos inimigos da liberdade santa.

Mãos amigas enviam-me o programma dos annunciados festejos que se realisam ahi, em Guimarães, no dia d'hoje. De todos os pontos do programma, o que mais me fere a attenção é o em que apresentam quatro pagens conduzindo a corôa d'oiro, *riquissima* offerta das filhas de Maria.

Tanta miseria, tanto casebre arruinado, tanto cerebro enfraquecido, tantas crianças desamparadas, e as devotas filhas de Maria vão offerecer uma corôa riquissima a uma imagem que representa tanto como a mais rude imagem dos pagãos! E que representasse uma pessoa real, existente, poderosa! Não seria mais bello, mais edificante, mais piedoso, matar a fome a tanta bocca, curar a doença a tanto peito?

Qual de nós todos pobres e frageis mortaes que possuissemos o superfluo para viver e a consciencia do respeito que nos tributassem, acceitaria uma offerta d'essa ordem, sabendo que ella poderia levar confortos aos desconfortados e pão aos famintos?

Que consciencia a vossa, ó padres, que permittis tão ignobil commercio, tão deshonrosa manifestação de culto?

Que tolerancia exigis da nossa parte, se sois os apostolos de doutrinas anti-humanas, anti-honestas, burlescas e tyrannicas?

Como quereis que se vos permitta andar á solta, se vós sois os lobos enfurecidos, os inimigos dos lares, os demolidores da justiça?

Como esperaes a nossa transijencia, se trazeis nos labios o odio selvagem e nas almas a vingança covarde?

Como quereis que o nosso grito não seja de guerra—guerra sem tregoas—e a nossa ancia a vossa destruição, se vós sois os inimigos declarados do Progresso, da Verdade e do Homem?

Nós não podemos transigir comvosco, porque sois os destruidores da nossa obra, os tyrannos da nossa Ideia. E nós queremos fazer da terra o verdadeiro paraizo, o Eden verdadeiro onde o Homem seja livre, onde a Humanidade viva na Paz, no Amor e na Justiça.

Lisboa.

ALFREDO PIMENTA.

Do Padre Manoel Guimarães:

Que maior torpeza do que a de me insurgir abertamente, com toda a convicção da minha fé, contra os falsarios e vendilhões do Templo, que exploram em beneficio proprio a imbecilidade dos fanatisados, que transformam a Santa Egreja de Deus em mercado marroquino e em armazem de bentas e milagrosas especiarias e que levam ao seio das familias, com o virus da prédica e a peçonha do confissionario, a guerra, a desolação e a morte, com o unico fim de apanhar, nas rêdes traiçoeiras, saborosos *peixes d'oiro* e riquissimas heranças?...

Antonio Alves Vianna

Este sympathico academico e 1.º sargento cadete, filho do saudoso sargento snr. Antonio Joaquim Alves Vianna, já regressou a esta cidade em goso de ferias, depois de ter concluido o 2.º anno da Escola do Exercito e ficado distincto em algumas cadeiras que fazem parte do curso.

Cumprimentamol-o e felicitamol-o pelo bom resultado dos seus estudos.

Arrematação

Por execução bypothecaria que o negociante d'esta praça, snr. Bernardino Jordão, promove contra os executados snr. Eduardo Elysio Gonçalves e esposa snr.ª D. Anna d'Araujo Fernandes, proprietarios e moradores que foram no logar da Mógada, freguezia de S. Thyago de Ronfe, d'este concelho e comarca, serão hoje arrematados no tribunal judicial d'esta cidade, pelo meio dia e por quem mais der acima da sua avaliação, differentes bens mobiliarios e immoveis pertencentes aos executados.

José Barbosa Abreu Guimarães

«O Espirito é que predomina, a Ideia é que prevalece».

Escripto por não se sabe quem e lido não se sabe onde, adapta-se na essencia ao que é destinado.

No dia 10 do corrente, quarta-feira, fez um anno que morreu esse bello rapaz que se chamava José Barbosa Abreu Guimarães, cujo ideal de justiça e espirito de revolta eram de summa utilidade para aquelles que o apreciavam e comprehendiam, tomando-o de exemplo.

A sua morte, escondida e serena, como escondidos e serenos foram os ultimos tempos do inditoso, causou dor e saudade aos paes que o amavam, irmãos que lhe consagravam respeito, amigos que tinham por elle uma sincera estima.

E se hoje fôra vivo, seria ainda um leal adepto da nossa causa, um bom cooperador d'esta nossa obra, dados os conhecimentos praticos que possuia e adquirira nas conferencias de Theophilo, Arriaga e outros, realisadas no Atheneu Commercial de Lisboa, a que pertencia como sincero democrata a quando da sua temporada na capital.

O que possuia e sabia, demonstrava-o nas suas conversas e manifestava-o em alguns escriptos, não como um culto, mas como observador e comprehendedor do que era bom, justo e legal.

Por nós estimado e admirado pelo que era e por dizer o que sentia sem rodeios de especie alguma, sendo franco e leal nos seus propositos e sem se prestar a confundir-se com essa maioria de ociosos que só difama e calumnia quem não se verga á bajulice reciproca, sem honra nem decoro.

Sim, essa maioria que se subjuga a quem mais dá, não tendo a noção propria do que é e do que pretende ser, lançando mão de todos os meios, até os mais vis, para conseguir o seu intento mediante o que tem ou espera usufruir — o emprego — defendendo o Existente e solidificando assim ainda mais os elos d'essa tœnia nacional—a burocracia.

Muitos d'esses não o pouparam e esqueceram-no desde que a morte o levou para o campo da Egualdade, para onde havemos de ir todos.

Mas se o esqueceram, relembramol-o nós com a data funebre do seu desapparecimento e talvez agucem um pouco mais o dente contra estas desprenticiosas linhas que a sua memoria nos inspirou visto que

«O Espirito é que predomina, a Ideia é que prevalece».

Anniversarios

Faz hoje annos o snr. dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride); amanhã, os snrs. José Lopes Simões e João Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

União Christã da Mocidade

Como já dissemos é ámanhã que pelas 3 horas da tarde se realisa na séde da Missão Evangelica, á rua Nova do Commercio, 21, 1.º, a inauguração da União Christã da Mocidade de Guimarães, constando de sessão litteraria com discursos, recitações, cantos coraes, etc.

No fim da sessão haverá uma festa intima.

A sala estará bellamente engalanada.

Foram distribuidos diversos convites pessoaes e intransmissiveis e agradecemos os que nos foram entregues para o mesmo fim.

Manifestação a José Estevão

Devia realisar-se hoje em Aveiro uma imponente manifestação á memoria de José Estevão Coelho de Magalhães, o maior patriota do seu tempo e o mais energico e destemido liberal que toda a sua vida combateu os manejos reaccionarios.

Essa manifestação não se realisa em virtude do governador civil ter prohibido anteriormente umas conferencias dos nossos correligionarios snrs. dr. Antonio Luiz Gomes e Padua Correia, assim como não permittir que hoje fallassem junto da estatua de José Estevão notaveis oradores, bem como junto do seu tumulo fossem mais de 20 pessoas, etc.

Escusado será apontar o que estas prohibições representam de attentatorias das liberdades publicas e o quanto são odientas e revoltantes. Todavia os effeitos sentil-os-ha o governador civil na campanha que lhe está sendo movida, em que é attingido com vehemencia propria da gravidade do assumpto.

Mas de tudo isto o que é de notar é fazerem-se prohibições com o protexto de alteração da ordem publica e permittir-se em todo o paiz, como n'esta cidade, as festas á Immaculada, que são affrontosas dos sentimentos do povo liberal, sem se olhar a que certos padres, do pulpito, defendam livremente os principios da reacção religiosa, ataquem os governos e façam politica, combatendo com azedume e com vulgar grosseria todos aquelles que não acceitam as inspirações que transmittem e que na maioria chegam a ser anti-humanas.

Chegamos a isto em pleno seculo XX!

A peregrinação á Penha

A cidade apresenta-se com aspecto festivo não só nas ruas e praças onde se constituiram commissões para as embandeirar e adornar, como nas casas das outras ruas, que estão embandeiradas na sua maioria e á noite illuminarão as suas fachadas.

Já grande quantidade de visitantes se encontram aqui e hoje é de esperar crescido numero d'elles para admirarem não só a solemnidade do pontifical, a que assiste o arcebispo, governador civil, auctoridades civis e militares, etc., etc.; como a magestosa procissão e os festivaes nocturnos em projecto para a noite, em que as illuminações serão deslumbrantes.

E sobre a procissão, lembramos a necessidade de mandar pouco antes regar as ruas e praças do trajecto que ella tem de seguir, pois o pó originado pelas obras do encanamento das aguas é abundante e muito deve prejudicar os transeuntes.

Não seria difficil a rega por meio de mangueiras adaptadas ás boccas de incendio, já com agua sufficiente.

Amanhã realisa-se a grande peregrinação á Penha e á noite repetem-se as illuminações publicas d'hoje especialmente no jardim do Toural, onde se exhibirá hoje e amanhã a aparatosa fonte luminosa, que já nas suas experiencias deu optimos resultados e promette ser surprehendente no seu conjuncto. Ver-se-ha.

Já aqui dissemos que a entrada no jardim publico será ao preço de 100 reis cada pessoa, havendo ali cadeiras e bancos para commodidade das pessoas que pretendam apreciar o festival, que consta de exhibição da fonte luminosa, illuminações e musica pela banda regimental até a uma hora da noite.

Os bilhetes de entrada encontram-se á venda na Tabacaria Havaneza, estabelecimento de mercearia e confeitaria do snr. Silvestre Gomes Teixeira, e casa de modas do snr. Antonio d'Araujo Salgado, ao largo do Toural.

A formosa serra da Penha apresentar-se-ha hoje á noite illuminada a capricho e os holophotos projectarão tambem para ali os seus raios por meio de electricidade, o que constitue uma novidade para esta cidade, assim como a fonte luminosa.

De resto, tudo leva a crer que as festas e a peregrinação agradem por completo na parte festiva e é n'esse sentido que nós aguardamos o que houver a par do já acontecido e do que venha a acontecer.

*

A Tabacaria Lemos, da Porta da Villa, tem á venda postaes, photographias e medalhas de prata dourada commemorativas das festas, por preços diminutos e ao alcance de todas as bolsas.

Egualmente tem ali á venda, ao preço de 500 reis, o livro que o illustrado Abbade de Tagilde acaba de publicr com o titulo

"GUIMARÃES E SANTA MARIA,,

E' uma interessante monographia, cheia de abundantes informações sobre o culto de Santa Maria n'esta oidade e concelho, com conhecimentos curiosos, excellentemente colligida e ridigida, magnificamente impressa e largamente illustrada com boas photogravuras de imagens e templos.

O seu indice é grande de mais para o publicarmos na integra e por isso limitamo-nos a recommendar a acquisição da magnifica obra e agradecemos o exemplar com que nos brindou o auctor.

PROVERBIOS DE SALOMÃO

Bom proverbio, bom dictado,
Aquelle de Salomão:
Antes pobre, mas honrado,
Do que rico, mas ladrão.

O impio a propria sombra o amedronta;
O justo é um leão que tudo affronta.

JOÃO DE DEUS.

Rapaz assassinado

Sexta-feira, logo de manhã, correu com insistencia pela cidade que fôra assassinado um rapazito criado de servir na quinta de Campos, logo acima das Capuchinhas, propriedade da snr.ª marqueza de Lindoso.

Como todas as más novas, a noticia era verdadeira e emmocionou todas as pessoas que d'ella tiveram conhecimento, dada a natureza do crime e as circumstancias de que foi revestido, como se póde ver pelo que vamos narrar.

Na quarta-feira andavam José da Cantôuha e João da Silva, o *Borralho*, a cortar fêno com Antonio Luiz, de 12 annos de edade, filho de João da Costa e de Maria Rosa, caseiros de Villa Pouca.

Porque o pequeno Antonio Luiz tratasse mal de palavras João da Silva, o *Borralho*, este deu-lhe com uma foucinha na cabeça, abrindo-lhe uma brecha.

O amo, tendo conhecimento do acontecido, acompanhou o rapaz á pharmacia do snr. Alves Mendes, onde lhe foi feito o curativo, recolhendo depois a casa.

O dia de quinta-feira passara-o regularmente bem e á noite recolheu ao alpendre com o João, onde costumavam pernoitar.

Talvez porque o ferimento se agravasse, cêrca da meia noite começou de extrebuchar muito e morreu pelas 2 horas da manhã no meio de atrozes soffrimentos.

O João da Siiva, que é natural de S. João da Ponte e deve ter 32 annos de edade, mediu o alcance da sua culpabilidade criminosa e fugiu, mas hontem resolveu apresentar á auctoridade e dar-se á prisão por conselho d'um amigo, em casa de quem estava refugiado.

Hontem foi antopsiado o craneo do infeliz rapaz pelos medicos snrs. drs. Mattos Chaves e Pedro Guimarães, desconhecendo nós o resultado d'essa autopsia.

Exercicio de bombeiros

A briosa corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade fez hontem, ao fim da tarde, um exercicio publico nos predios da snr.ª D. Anna da Luz Ferreira e do sur. José Maria do Souto, á praça de D. Affonso Henriques, afim de serem experimentadas as boccas de incendio já com agua em abundancia.

O exercicio decorreu optimamente e mais uma vez serviu para demonstrar as aptidões dos nossos briosos bombeiros e do material que possuem, sendo justamente apreciado pela extraordinaria quantidade de pessoas que a elle assistiram.

Todos os bombeiros se apresentaram com os seus vistosos fardamentos de gala e acompanhou-os a Nova Philarmonica Vimaranense.

Vindo do Gerez, afim de gosar as festas e visitar a sua familia e pessoas amigas, chegou hontem a esta cidade com sua esposa o nosso conterraneo e amigo snr. Sebastião José da Silva, estabelecido em Lisboa, para onde deve retirar na proxima terça-feira.

A inauguração das aguas

Devido ao convite que a Companhia Alliança proprietaria da Fundição de Massarellos, do Porto, nos enviou, para assistirmos á solemnidade da inauguração do abastecimento das aguas potaveis d'esta cidade, fomos ao local do reservatorio, accedendo assim ao convite com que nos honraram.

Mas isto de convites é letra morta, pois que nem elles indicavam o local, nem tão pouco a gerencia da dita Companhia estava ás entradas do recinto recebendo os convidados e, ao mesmo tempo, indicar-lhes os seus lugares.

De maneira que entrava quem tivesse um pouco de conhecimento com a policia. Mas adiante.

No local estava postada uma força de infantaria 20 com a respectiva banda, e viam-se ali a camara municipal, representada por alguns vereadores, auctoridades, diversos cavalheiros e correspondentes de alguns jornaes.

Eram 11-5o da manhã quando o venerando arcebispo D. Manoel Baptista da Cunha entrou no recinto das aguas, tocando n'essa occasião as bandas de infantaria 20 e Nova Philarmonica Vimaranense e apresentando armas a força que ali estava fazendo guarda de honra. Ao mesmo tempo estralejou nos ares uma girandola de foguetes.

Apeando-se sua eminencia da carruagem, seguiu para o edificio do reservatorio das aguas onde conversou por alguns minutos com diversos cavalheiros presentes.

Subindo a um varandim que ha interiormente e ahi se revestiu, dando principio á cerimonia do benzimento das aguas, sendo acolytado por diversos ecclesiasticos.

Depois andou asperjindo todo o edificio exteriormente e entrando de novo n'elle, ahi se desaparamentou.

Em seguida foi para a casa-tolde onde foi servido o copo d'agua offerecido gentilmente pela gerencia da Companhia Alliança, aos seus convidados.

E se a elle não assistimos foi porque outros affazeres nos obrigaram a retirar.

Da imprensa recorda-nos ter visto os seguintes jornaes representados:

«O Primeiro de Janeiro», «O Norte», «O Diario de Noticias». «A Palavra», «O Seculo», «O Commercio de Guimarães», «Independente» e o nosso humilde semanario.

Agradecemos o amavel convite que nos enviaram.

A sorte grande

Mais uma vez o acreditado negociante d'esta praça, snr. Francisco Joaquim de Freitas, estabelecido ao Toural, vendeu a sorte grande da ultima loteria realisada na quinta-feira em que sahiu premiado o numero 2586.

Esse premio coube a um decimo fraccionado em dois vigessimos pelo cautelleiro Borges, que ficou para si com um e vendeu outro ao alferes snr. Luiz Garcia, filho do escrivão de fazenda snr. Garcez Garcia.

Foram pois 600$000 reis que couberam a cada um dos felizes contemplados e é um gosto ver o cautelleiro Borges todo satisfeito com a quantia que lhe sahiu e que lhe foi logo paga pelo referido negociante e nosso bom amigo snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Parabens aos felizes contemplados.

O caminho de ferro do Alto Minho

O que a este proposito dissemos no ultimo numero, o nosso presado collega e intemerato correligionario *O Mundo*, transcreveu-o e accrescentou no seu numero de terça-feira:

«Caminho de ferro, verdadeiro, crêmos bem que não haverá.

Mas caminho de ferro de via reduzida, especie de electrico, talvez haja, para felicidade o concessionario e dos snr. Paçô.»

PARA OS BANHISTAS

Como estamos na epocha de se fazer uso de banhos, achamos curioso e assim reproduzimos o decalogo do dr. Kruge sobre os mandamentos do banho, que andam agora de gazeta em gazeta e constam do seguinte:

1.º—Não te banharás depois de teres experimentado emmoções fortes.

2.º—Nem quando o corpo sentir um certo mal estar.

3.º—Nunca depois d'uma noite d'insomnia ou d'um excesso de fadiga.

4.º—E menos depois de teres comido ou bebido.

5.º—Antes do banho não corras nem te agites.

6.º—Não te banhes em sitio de que desconheças a profundidade.

7.º—Despe-te lentamente, mas apenas despido, mette-te n'agua.

8.º—A primeira cousa que deves fazer é molhar a cabeça.

9.º—Quando sintas frio, sahe d'agua.

10.º—Depois do banho esfrega-te, veste-te de prompto e põe-te em movimento.

«O Commercio de Guimarães»

Este nosso collega local só no seu numero de terça-feira, 9 do corrente, se referiu, parece que propositadamente, ao enterro do fallecido padre Eugenio e terminou por dizer:

«D'aqui se deprehende que não faltaram ecclesiasticos ao enterro do seu collega, não lhe cabendo por isso a censura que *alguem fez de só trabalharem por interesse.*»

Ora fomos nós que fizemos essa censura nada agradavel aos attingidos e logo nos foi dito que o reparo iria ser feito pelo nosso presado collega.

Esperamol-o, mas surprehendeu-nos a deslealdade e manhas jesuiticas em dizer muito pela callada: *alguem*.

Se não conheceramos o ecclesiastico, aliaz considerado e muito da nossa estima, que está á frente do *Commercio de Guimarães* e por certo redigiu aquillo, diriamos até que a prosa e proposito cheiravam a rapé e lenço tabaqueiro, não se devendo tomar a serio.

Assim força-nos a vir á estacada porque não se concebe que em Guimarães vegetem padres com abundancia, como se poderá ver hoje, e ao enterro do padre Eugenio *apenas* comparecerem 19 e alguns d'elles pela sua collocação especial!...

Para justificar agora o enterro do padre Eugenio, lembram-se do fallecido collega padre Reis? Eh! collega, que grande enterro ao collega fizeram os collegas!

Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empreza de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

Do Porto, *Commendador Joaquim Bernardino Guimarães* (750 reis), *Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul* (750 r.s), *Alfredo Henriques da Silva* (750 reis) e *Alberto da Cunha e Souza* (1$000 reis; de Villa Nova de Sande, Guimarães, *Joaquim Ribeiro de Abreu* (750 reis); do Pevidem, *Joaquim da Costa Vaz Vieira* (750 reis), *Alvaro Vaz Vieira* (750 reis), *Francisco Gonçalves Junior* (750 reis) e *Joaquim Lopes de Faria Monteiro* (750 reis); de Lisboa, *Antonio Joaquim de Seabra Couceiro* (1$000 reis).

Ainda sobre a cadeia

Tem-nos constado por vezes que alguma coisa se tem feito no intuito de ser melhoradas as circumstancias vergonhosas em que se encontra esse pardieiro chamado cadeia civil d'esta cidade de Guimarães.

Ainda virá occasião de tornarmos a fallar d'ella mais de espaço, mas por agora fazemos votos para que não fique só no papel o echo que obtiveram as nossas palavras do artigo aqui publicado em o numero 16 de 17 de abril.

A primeira consolação que tivemos foi recebermos um agradecimento dos presos que então ali se achavam, e a segunda é que até hoje ninguem se apresentou a refutar as affirmações que fizemos.

E sobre esta parte, uma de duas: ou era porque tinhamos dito a expressão da verdade, ou então porque não merecia reparos o desejarmos levantar o nivel material e moral da nossa terra.

Não somos levados a acreditar na segunda hypothese, porque o bem estar dos nossos cidadãos antepõe-se a tudo; e, pelo contrario, devemos acreditar que notaram veridicas as nossas affirmações pois, desde que sahiu aquelle nosso artigo, algumas obras lá foram feitas, que, diga-se de relance, não são sufficientes para o muito que ha a fazer afim de se extirpar d'esta terra esse foco de infecção.

Sabemos que foram ouvidos sobre o assumpto o snr. juiz, o delegado do procurador regio e o sub-delegado de saude, snr. dr. Mattos Chaves, para em tal materia dizerem o que se lhes offerecesse.

As duas entidades ultimas responderam mais ou menos energicamente relatando e confirmando tudo o que dissemos.

O douto juiz esse é que houve por bem nem sequer accusar a recepção do officio que lhe foi enviado, ao que nos consta.

Não é agora occasião de apreciarmos mais esse facto, mas devemos explicar que tal silencio só póde ser attribuido a lapso ou falta de tempo, pois não seria licito duvidar d'um magistrado com predicados muito recommendaveis, que já toda a comarca conhece, e se diz recto cumpridor dos seus deveres.

Mas seja o que fôr.

O que se torna indispensavel é que a nossa camara e os poderes publicos se interessem devéras que tal assumpto não seja descurado para se cumprir na integra as leis da hygiene e da Humanidade.

Mas ao passo que a cadeia periga na questão de hygiene, tambem na questão de segurança se encontra, por certo, como nenhuma outra do paiz.

Já não é tambem a primeira vez que nos vimos referir ao assumpto, mas devemos dizer que não perde por repettido que seja, posto nada esperemos ser attendidos por este meio, mas sim por um outro de que lançaremos mão dentro em breve se continuarem as coisas no mesmo pé que até aqui.

Vae em dois annos que a cadeia se encontra desguarnecida de sentinellas e sem uma força do nosso regimento que as forneça, quando do seu effectivo a podia destacar sem inconveniente algum.

Por esse motivo e olhando á pouca segurança da referida cadeia, tem havido ali tentativas de evasão de presos e ainda uma tarde d'estas se preparava uma n'uma das enxovias, estando já deslocadas umas pedras mas evitando-se a tempo que fosse por diante a tentativa.

O recluso que poz em pratica a tentativa, era o gatuno Joaquim Ferreira, que ainda no dia 28 do mez findo fôra condemnado no tribunal d'esta comarca em 3 annos de prisão maior cellular ou 5 na alternativa em possessão de 1.ª classe. Logo na manhã do dia seguinte á descoberta da sua tentativa de evasão, foi removido para as cadeias da Relação do Porto.

Ora embora haja muita confiança no zelo e cuidado do digno carcereiro, snr. Francisco Raymundo de Souza Guize, é natural darem-se d'estes factos pela pouca segurança que a cadeia offerece e pódem repettir-se se a tal respeito as coisas continuarem da mesma fórma.

Chamar, pois, para ellas a attenção de quem compete é nosso dever, defenindo campos e resalvando responsabilidades que devem ir a quem toca.

A luz electrica

Na proxima terça-feira faz um anno que foi inaugurada a luz electrica da illuminação publica e particular d'esta cidade.

Por esse motivo haverá no jardim publico a repetição do mesmo festival de hoje e ámanhã, podendo aprecial-o a população vimaranense.

Obituario

Pelas 5 horas da manhã de hontem falleceu no hospital da Ordem de S. Francisco, para onde fôra quarta-feira á noite, a snr.ª D. Josepha Maria de Freitas, esposa dedicada do nosso amigo snr. Domingos Martins Guimarães, conceituado negociante d'esta praça estabelecido á rua de D. João I.

Contava 62 annos de edade e ha mezes que vinha soffrendo grave doença, que pouco e pouco lhe foi minando a existencia sem nada lhe valer todos os confortos e recursos medicos.

Era cunhada do snr. Joaquim Martins Guimarães, muito digno cartorario da Ordem de S. Francisco, e tia do negociante d'esta praça snr. José de Freitas Costa Soares e do nosso amigo José de Freitas Soares, estimado empregado commercial no Pevidem.

Deixou testamento, legando 9000 reis a cada sobrinho, em numero de 16; e a seus irmãos José de Freitas, da Pisca, Francisca e Antonia Maria de Freitas, respectivamente 35, 40 e 45:000 reis a cada um. O remanescente da herança deixou-o a seu marido e nomeou-o testamenteiro.

Os officios do corpo presente, depois de missas geraes, verificar-se-hão na proxima terça-feira, pelas 11 horas da manhã, na capella da Ordém de S. Francisco.

Ao desolado marido da extincta reiteramos o nosso pesar e bem assim á restante familia enluctada.

*

Em Lisboa falleceu ante-hontem o bispo d'Angola snr. D. Antonio José Gomes Cardoso, após prolongados soffrimentos.

Contava 47 annos de edade e foi conego da collegiada d'esta cidade.

Que descance em paz.

Excursão operaria

A que se devia realisar do Porto aqui no proximo domingo, promovida pelo Gremio Socialista Carl Marx, como em tempo noticiamos, ficou adiada para o dia 28.

Consta-nos que n'esse dia terá logar a installação d'uma nova associação de classe.

A convite do Gremio Liberal Artistico organisou-se a commissão de recepção que é composta de doze membros, dois por cada associação adherente, ficando assim constituida:

Presidente, José Marques Aveiro; 1.º secretario, Raphael da Rocha Guimarães; 2.º dito, Luiz Garcia Martins; thesoureiro, Mathias Duarte de Macedo e os respectivos vogaes, que trabalha para receber os seus companheiros o melhor possivel, angariando donativos para a festa que projectam.

Ao que nos affirmam, reina grande enthuziasmo entre os operarios por esta excursão.

Ignacio Rijão

Todos o conhecem por este nome mas elle chama-se Ignacio Francisco de Freitas, o *Rijão*.

Sem duvida é o mais popular e primeiro leiloeiro do Minho, em que a sua *verve* esfusia em chorrilhos de toda a ordem e por vezes picarescos mas do agrado dos ouvintes.

Mora lá para Negrellos, casa da Mourisca, e é proprietario d'um café e restaurante Central que vai ali abrir dentro em breve, se já não abriu.

E' frequente em leilões de prendas nas festas d'estas redondezas e encontra-se a miudo por esta cidade podendo ser procurado aos sabbados no hotel Minho e Douro.

Vamos, que para reclame, estas palavras e o seu retrato já é bastante para que n'este verão elle não tenha mãos a medir em leilões.

«Jornal de Bordados»

Publicou-se e recebemos o n.º 3 d'este periodico artistico consagrado ao desenho de riscos, lettras ornementadas e monogrammas, para bordar.

Além d'isso, traz uma linda *mazurka* para piano intitulada *Saudades*. O preço do *Jornal de Bordados* é apenas de 60 reis, e 12 numeros 700 reis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Sousa Brito & C.ª, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

O TRABALHO

O trabalho é a propria vida, a vida é um continuo trabalho das forças chimicas e mechanicas. Desde o primeiro atomo que se poz em movimento para se unir aos atomos visinhos, o grande labutar criador não continua e cessou, e esta criação que continuará sempre, é com a propria tarefa da eternidade a obra universal á qual todos nós vimos trazer a nossa pedra. Não é o universo uma officina immensa onde nunca se está em repoiso, onde os infinitamente pequenos fazem cada dia um labor gigantesco, onde a materia opéra, fabrica, produz sem descanço, desde os simples fermentos até ás mais perfeitas criaturas? Trabalham os campos que se cobrem de searas, trabalham as florestas no seu medrar lento, trabalham os rios murmurando ao longo dos vales, trabalham os mares rolando as suas ondas d'um a outro continente, trabalham os mundos impellidos pelo rithmo da gravitação atravez do infinito.

Não ha um ser, não ha uma coisa que possa immobilisar-nos na occiosidade, tudo se acha arrastado, posto ao trabalho, forçado a fazer a sua parte da obra commum. Todo aquelle que não trabalha desapparece por isso mesmo, é repellido como inutil e incommodativo, deve ceder o logar ao trabalhador necessario, indispensavel.

Tal a unica lei da vida, qua não é em summa se não a materia em movimento, uma força em perpetua actividade, o Deus de todas as religiões, para a obra final da felicidade de que trazemos em nós a imperiosa necessidade. E que admiravel regulador é o trabalho! que ordem elle traz, por toda a parte onde reina! E' a paz, é a alegria, como é a saude.

E. Zola,

«O Visellense»

Recebemos o primeiro numero d'este novo periodico assim titulado e que começou a sua publicação no dia 5 do corrente.

Declara-se quinzenario de estudos sociaes, litterario, bibliographico e scientifico e n'esse sentido nada deixará a desejar, pois é seu redactor o snr. dr. Braulio Caldas, assaz experimentado e cujo talento é de todos conhecido, tanto na advocacia, como no jornalismo e no seu honroso lugar de distincto professor no lyceu de Braga.

O primeiro numero estampa dois magnificos retratos, sendo um do saudoso vimaranense e nosso correligionario snr. dr. Pereira Caldas, e outro de seu irmão o snr. Antonio da Silva Pereira Caldas, respectivamente tio e pae do snr. dr. Braulio Caldas.

Agradecemos a visita do novo periodico, muito bem impresso e distinctamente collaborado, desejando-lhe longa vida e as muitas prosperidades que por todos os motivos merece.

O snr. Paçô

D'*O Norte*, de sexta-feira:

«Depois das suas triumphaes passeatas o snr. Paçô tem estado na Granja.

Veraneie s. ex.ª por onde muito bem quizer que nada temos com isso.

Mas alguma coisa temos com a sua espectaculosa figura, quando d'ella resultam pesados encargos para o thesouro.

E é agora o caso, no seu varenear: s. ex.ª tem ás suas ordens na Granja, um fiscal do governo junto da Companhia Real, e a sua missão consiste em preparar o atrelamento de uma carruagem salão aos tramways em que s. ex.ª visita o Porto, commodidade que custa ao Estado a bagatella de 40$000 reis diarios.

Ora, s. ex.ª não poderia dispensar-se de semelhante galanteria o telephone que hontem ficou installado para o seu quarto particular na Granja?

Olhe que não estamos em nenhum paiz ds nababos!»

PERFIL

Ardente e viva como um sol d'estio,
Vejo-a passar magnetica e bizarra,
Enternecendo o meu sentir sombrio,
Como o triste gemer d'uma guitarra.

Ha n'ella fortes crispações nervosas
Que a tornam tremula, assustada, inquieta,
Quando atravessa as ruas populosas
No seu andar subtil de borboleta...

Tem *boutades* magnificas e finas
Quando assesta, sorrindo, o seu *lorgnou*
Nos dandys de cabeças pequeninas
Que a perseguem nas salas do *bom-tom*.

Tem gargalhadas tão crueis, de troça,
Que cauzam pasmo á sensatez borgueza...
Mas como é pura esta menina-e-moça
D'olhos azues, cabellos d'irlandeza!...

Tem uma coisa apenas que a desfeia,
Sem que a colloque entre as mulheres banais,
E' muito má, minha senhora, creia...
E pinta-se de mais!

ANSELMO JUNIOR

Pequenas noticias

Foi apresentado na egreja parochial de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, o rev. João Moreira Leite.

Ao rev. José Fernandes Alves de Mattos, foi passada carta de encommendação, por um anno, para a freguezia de Santa Maria d'Athães e annexas S. Cosme e Damião da Lobeira.

CALENDARIO DE AGOSTO

Domingo		7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	31
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbado	6	13	20	27	

Quarto ming. em 4, á 1-29 m. da tarde.
Lua nova em 11, aos 24 m. da tarde.
Quarto cresc. em 18, ás 3-53 m. da manhã.
Lua cheia em 26, aos 28 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoa e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis — A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis —A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados —A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio — Diario — A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5 — Mixto — Diario — A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoa.

Os comboyos n.os 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ;** aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moido á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Grande Marcenaria * * * *

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero, n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobilias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correcção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

Madeiras de riga e flandres, vendem-se mais barato na Fabrica União de Cutelarias de Guimarães,

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

(Antiga Casa do Augusto)

Rua Nova de Santo Antonio, 27—Guimarães

Fuzos para lagares.
Arcos de ferro para pipas.
Arame zincado e ferros para ramada.
Tesouras para podar.
Cutelarias e ferragens de todas as qualidades.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA

Manoel Bernardino Ferreira

SOLICITADOR ENCARTADO

Escriptorio:
Rua da Senhora da Guia, 10 GUIMARÃES

☞ Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto